

## **XXI Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas da ANPROTEC**

### **XIX Workshop ANPROTEC - Parques Tecnológicos Porto Alegre, 24 e 25 de outubro de 2011**

#### **Relatório de conclusão do Workshop: Pontos a destacar a partir do conjunto das apresentações dos parques tecnológicos convidados**

**Roberto Moschetta - Coordenador**  
**Roberto Spolidoro - Relator**

**Parques tecnológicos convidados a apresentar o seu modelo e a sua experiência no  
Workshop:**

**Categoria 1: Parque Tecnológico de universidade ou instituição de ciência e tecnologia  
(ICT).**

- Tecnopuc
- Parque do Rio de Janeiro - UFRJ

**Categoria 2: Parque Tecnológico organizado pelo governo em articulação com  
universidades e outras entidades, tendo como Entidade Gestora uma instituição com  
personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos.**

- Parque Tecnológico São José dos Campos
- Tecnosinos
- Porto Digital
- VALETEC Park

**Categoria 3: Parque Tecnológico organizado pelo governo em articulação com  
universidades e outras entidades, tendo como Entidade Gestora uma Sociedade de  
Propósito Específica - SPE.**

- Sapiens Parque

**Categoria 4: Parque Tecnológico organizado por empresa em articulação com  
universidades e outras entidades, tendo como Entidade Gestora uma instituição com  
personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos.**

- Parque Tecnológico Itaipu
- Parque Eco Tecnológico Damha

## Pontos a destacar nas apresentações:

1. Quanto a parques tecnológicos, há iniciativas de extraordinário mérito em andamento no Brasil.
2. Não há modelo para parque tecnológico. Cada caso é um caso único.
3. Há papel crescente desempenhado pelos parques tecnológicos no processo do desenvolvimento da região em que cada uma dessas iniciativas se insere. Os parques tecnológicos configuram-se como pontes para o futuro e fatores importantes para a estruturação de *tecnópoles* ou *programas tecnopolitanos*.
4. Diversos parques tecnológicos transcendem a sua básica física inicial (em geral herdada do modelo tradicional, isto é, uma área única, contígua e exclusiva) para criarem novas bases físicas, ou novos *Segmentos Locais do Parque Tecnológico*.
5. Pelo menos num dos casos apresentados, a entidade organizadora ou a entidade gestora do parque tecnológico é proprietária ou possui o uso fruto de menos de 12 mil m<sup>2</sup> (1,2 hectare), o que colocaria a iniciativa fora das condições para credenciamento como parque tecnológico por algumas legislações de unidades da federação referentes a parques tecnológicos. A iniciativa em questão mereceu destaque na *BusinessWeek International* como um dos parques tecnológicos inovadores em âmbito mundial e foi um dos fatores para que o Brasil fosse selecionado como sede da Conferência Mundial de Parques Tecnológicos IASP, em 2103. De modo geral, os apresentadores julgam que há necessidade de revisão e atualização das legislações quanto a parques tecnológicos no Brasil.
6. No desenvolvimento dos parques apresentados constata-se significativa aprendizagem em projeto, implantação e operação de parques tecnológicos.
7. Esse processo de aprendizagem, segundo alguns dos casos apresentados, sugere que é possível iniciar e implantar com sucesso um parque tecnológico mesmo na ausência das condições consideradas clássicas na literatura mundial sobre o assunto. Isto porque essas condições foram estabelecidas para países muito diferentes do Brasil. Além disso, o que parece essencial é a vontade de implementar o parque tecnológico aliada à articulação dos atores da inovação na região e outras instâncias. Nessa visão, o aprendizado vem com o próprio processo de realização, lembrando o adágio do poeta espanhol Antonio Machado: "*caminante no hay camino; se hace camino al andar*".

8. O parque tecnológico deve considerar as vocações regionais, mas não deve limitar o seu foco nem as suas prioridades a essas vertentes. Tivesse sido assim, o Vale do Silício ainda teria a cultura de frutas como a sua prioridade. (Por coincidência, a cultura da maçã - “Apple” - pelo saudoso Steve Jobs, acabou sendo uma das criadoras de riqueza e da fama do Vale). Assim, cumpre estar atento e buscar continuamente as oportunidades oferecidas pela evolução da sociedade.
9. Sobre o assunto, diversos dos apresentadores destacaram que os dogmas criados sobre parques tecnológicos em âmbito mundial (tais como o foco na vocação regional, a necessidade de existência das condições clássicas e a essencialidade de empresas âncoras) foram estabelecidos para países com condições muito diferentes que o Brasil, e devem ser continuamente questionados no País.

No caso das empresas âncoras, por exemplo, cresce a percepção dos responsáveis por parques tecnológicos no País e exterior, de que é fundamental promover a criação endógena de empresas intensivas em conhecimento e inovadoras, as quais povoarão o parque tecnológico. E de que haverá dificuldade crescente para atrair empresas de outras regiões ou países, como foi prática corrente nas últimas décadas do século XX.

10. Cresce o número de *empresas participantes do parque tecnológico*, além das *empresas residentes do parque tecnológico* (ver definições no questionário-roteiro das apresentações). Isso reflete a compreensão de que as empresas intensivas em conhecimento e inovadoras, instaladas nas proximidades do parque, podem e devem participar do espírito e processos de sinergia que o parque tecnológico busca criar na região.
11. Vários apresentadores sugerem que haja mais diálogo, troca de experiência, visitas técnicas e cooperação entre os parques tecnológicos no Brasil. Um dos apresentadores informou que, após efetuarem análise comparativa de modelos e procedimentos de parques no exterior e no Brasil, concluíram que o conjunto de parques tecnológicos brasileiros já oferece a grande maioria - se não a totalidade - das informações necessárias ao planejamento da instalação e operação de um parque tecnológico.
12. Os apresentadores concordam que o Governo Federal não teve papel relevante na implantação dos parques tecnológicos considerados. E que a Anprotec, na sua próxima administração, deverá ter como uma das suas principais metas a de motivar o Governo Federal e entidades a ele ligadas a terem um papel mais preponderante no desenvolvimento dos parques e outros habitats de inovação no Brasil. Entre essas entidades foi destacado o BNDES e Caixa Econômica, e empresas públicas, em especial o Banco do Brasil a Petrobras (esta última recebeu diversos

elogios pelo seu crescente apoio à inovação no País, nos parques tecnológicos). Além disso, foi sugerido que a Anprotec amplifique a sua luta pela aplicação efetiva do Fundo Verde Amarelo.

13. Vários dos apresentadores destacaram que a sustentabilidade financeira de um parque tecnológico é uma equação complexa, que não é conquistada em curto ou médio prazo. Diversos dos casos apresentados precisaram de mais de uma década de trabalho para que a entidade gestora passasse a dispor de receita para pagar a sua folha de pagamento. E que é necessário que haja uma entidade - como universidade ou município ou empresa pública - que injete recursos até que essa situação de equilíbrio seja atingida.
14. Os parques tecnológicos devem preparar-se para demonstrar claramente as razões pela qual foram criados e as razões pelas quais devem existir. Cada parque tecnológico deve ser capaz de provar que contribui de modo inovador para a estruturação de um processo de desenvolvimento regional socialmente justo, inclusivo, sustentável e competitivo na Economia Globalizada da Sociedade do Conhecimento.
15. Cada parque tecnológico, além de buscar a sustentabilidade econômica, deve também buscar sustentabilidade em todas as outras dimensões que compõem a circunstância social, tais como as dimensões política, cultural, inclusão social, ambiental, organização e gestão do espaço físico e dos recursos, e eliminação da miséria. E que essa sustentabilidade geral, a sua mensuração e procedimentos para alcançá-la devem ser estudados pela comunidade envolvida com parques tecnológicos e outros formatos de habitats de inovação.